

CAPÍTULO 3

UM OLHAR PARA A SAÚDE PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Maria Eugênia Faccin Bossay

Gilda Cristina Ferraro

Welinton Duran

Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido fundamental na reorganização dos serviços de saúde, promovendo um atendimento mais humanizado, integral e contínuo. A APS é reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por atender a maioria das necessidades de saúde da população e reduzir a sobrecarga nos níveis secundário e terciário de atenção. Estudos indicam que equipes bem estruturadas da ESF são capazes de resolver até 85% dos problemas de saúde da comunidade, prevenindo doenças e evitando internações desnecessárias. Além disso, a MFC tem um papel essencial na educação em saúde, no acompanhamento de condições crônicas e no fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes, garantindo maior adesão ao tratamento e melhores resultados clínicos. O modelo de atenção baseado na MFC permite uma abordagem integral do indivíduo, levando em consideração fatores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam o processo de saúde-doença. Este resumo tem como objetivo sintetizar as evidências atuais sobre a importância da Medicina de Família na prevenção de doenças, destacando sua atuação na APS e seu impacto na saúde pública. **Metodologia** Foi realizada uma revisão da literatura científica recente, consultando bases de dados como SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem a atuação da MFC na prevenção de doenças e seu papel na saúde pública. **Conclusão** A Medicina de Família é essencial para a prevenção de doenças e promoção da saúde, atuando de forma integral e contínua no cuidado aos indivíduos e comunidades. A implementação eficaz da ESF tem demonstrado resultados positivos na resolatividade dos problemas de saúde e na redução de internações desnecessárias. Investir na formação e valorização dos médicos de família é fundamental para fortalecer a APS e melhorar os indicadores de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde da Família no Brasil: um enfoque sobre seus princípios fundamentais. *Saúde e Sociedade*, v. 11, n. 1, p. 76-88, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TtG3vHtK7wSZcbZVHjHsGQH/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

LIMA, J. G. et al. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde no Brasil: relato de caso. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe1, p. 140-151, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Kr7jdgRFHmdqnMcP3GG8JTB/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

QUEIROZ, J. G. X.; SAMPAIO, J. Qual família e qual comunidade? Reconfigurações da Medicina de Família e Comunidade na saúde suplementar. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, p. e0027319, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GPWFQT9Lfxt3ssxfs656VJw/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CAMPOS, C. E. A. A prática da Medicina de Família e Comunidade no Brasil: contexto e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 8, p. e00066218, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BFkkdsWhgPyMjhSg84DVDnPI/>. Acesso em: 3 abr. 2025.